

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

João Marcos Dantas¹
Jorhan Lima²
Matheus Alves³
Otávio Mustafá⁴
Railton Cavalcante⁵
Tiago Barroso⁶
Sebastião Breno⁷
Wendell Teles⁸

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de identificar e descrever de forma empírica algumas das principais causas do êxodo rural do povo ribeirinho do município de Boca do Acre-AM. Como metodologia do trabalho da pesquisa, fizemos revisão bibliográfica sobre o tema abordado para reforçar ainda mais o conhecimento, além de um questionário envolvendo o secretário (núcleo de Boca do Acre-AM) do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) e pessoas que saíram da sua comunidade ribeirinha para morar na zona urbana do município. À medida que essa pesquisa foi se desenvolvendo percebemos vários fatores que contribuem para a saída das pessoas de sua comunidade para a cidade e, portanto, é uma quebra de elo entre essas pessoas e a cultura vivida onde viveu boa parte da vida, tudo em busca de melhoria na cidade.

Palavra-chave: Ribeirinho, economia, educação, saúde, êxodo

Abstract:

This article aims to show some of the main causes of migration of the riverside people of Boca do Acre-AM. As a methodology of the research work, we made a bibliographic review on the subject approached to further reinforce the

¹ Graduando em licenciatura de geografia pela Universidade do Amazonas. E-mail: joaomarcosferreiradantas@gmail.com

² Graduando em licenciatura de geografia pela Universidade do Amazonas. E-mail: limajorhan@gmail.com

³ Graduando em licenciatura de geografia pela Universidade do Amazonas. E-mail: matheusalves021@gmail.com

⁴ Graduando em licenciatura de geografia pela Universidade do Amazonas. E-mail: otavio84@gmail.com

⁵ Graduando em licenciatura de geografia pela Universidade do Amazonas. E-mail: railtoncarvalcante@outlook.com

⁶ Graduando em licenciatura de geografia pela Universidade do Amazonas. E-mail: barrosotiago83@gmail.com

⁷ Graduando em licenciatura de geografia pela Universidade do Amazonas. E-mail: sbrenosouza202@gmail.com

⁸ Doutor em geografia da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: wendelltelesdelima@gmail.com

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

knowledge, besides a questionnaire involving the secretary (Boca do Acre-AM) of the Institute of Sustainable Agricultural and Forestry Development of the State of Amazonas (IDAM) and people who will leave their riverside community to live in the urban area of the municipality. As this research was developed we realized several factors that contributed to the departure of people from their community to the city and, therefore, is a break between these people and the culture lived in the place where they lived a good part of life, everything seeking improvement in the city.

Keyword: Riverside, economy, education, health, exodus

Introdução

É bastante notório, a questão do êxodo rural no cotidiano social, isso acontece principalmente por motivos econômicos, saúde, educação e outros, pois a população de uma comunidade ou determinado território não é apenas modificada por acontecimentos naturais. Por isso sem dúvida é cada vez mais necessária essa reflexão nas diversas partes do Brasil, pois constituem uma importante questão social em virtude de seus diversos efeitos e implicações.

A formação da população ribeirinha e outras localidades do município de Boca do Acre-AM acontecem a partir da segunda metade do século XIX com a chegada de cearenses no território, e seu início se deu com a chegada do pioneiro João Gabriel de Carvalho e Melo na localidade hoje conhecida como Boca do Acre, pioneiro este que saiu da província do Ceará em 1847, em função da obtenção de conhecimentos sobre as atividades econômicas locais e os opulentos seringais do Purus. Daí em diante o crescimento da população ribeirinha do município só tem aumentado, no entanto com o declínio da produção da borracha ocorreu no município um fluxo migratório dos povos ribeirinhos para a sede da cidade que buscam melhoria de vida ou ascensão profissional através de estudos, esse fluxo migratório continuou a existir, mas com outros fatores como: econômico, saúde, educação e outros. Atualmente ainda acontece, mas com velocidade reduzida.

Por falta de incentivo e políticas públicas do poder público no município de Boca do acre, o êxodo rural, principalmente dos povos ribeirinhos, proporciona o crescimento desordenado da cidade. Esse crescimento sem

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

planejamento ocasionou uma superpopulação em relação aos recursos disponíveis no município, gerando o aumento da criminalidade, da prostituição, da pobreza, outras problemática.

Assim, esta pesquisa, realizada como requisito para obtenção de nota do curso de licenciatura em geografia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, a disciplina geografia da população, objetiva identificar e descrever algumas das principais causas do êxodo rural do povo ribeirinho do município de Boca do Acre-AM. Como metodologia do trabalho da pesquisa, fizemos revisão bibliográfica sobre o tema abordado para reforçar ainda mais o conhecimento, além de um questionário envolvendo o secretário (núcleo de Boca do Acre-AM) do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) e pessoas que saíram da sua comunidade ribeirinha para morar na zona urbana do município.

Deste modo, ao identificar as causas do êxodo rural do povo ribeirinho, buscamos relatar as principais causas baseado no relato das pessoas entrevistadas, no sentido de reforçarem a nossa pesquisa.

Êxodo rural

O problema do êxodo rural é consequência da modernização da agricultura, uma vez que o pequeno agricultor não consegue mecanizar suas terras e acaba em desvantagem no mercado levando-o a procurar melhores opções de vida nas grandes cidades, quase sempre atraídos por uma falsa ilusão que as cidades despertam nas pessoas, gerando assim um fluxo rural-urbano. A migração pode ter como fator impulsionador situações de guerra, pobreza, busca por trabalho, entre outros motivos; podendo assim acontecer internacionalmente ou dentro do mesmo território, como acontece no êxodo rural que é a movimentação de moradores do campo que vão para a cidade em busca de melhorias de vida.

É importante reconhecer que a transferência da população do campo para a cidade não foi um fenômeno provocado somente pela modernização agrícola. A substituição do café por culturas oleaginosas

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

diminuiu significativamente a utilização de mão de obra no meio rural, já que a soja e o trigo, por exemplo, não eram plantações permanentes, pois estavam inclusas no sistema de rotação de culturas, além de contarem com um elevado nível de mecanização, dispensando a utilização de grande quantidade de mão de obra (PRIOI, et. al, 2012, p. 123).

Podemos assim analisar que os pequenos produtores e aqueles que não possuíam terra própria, foram os mais prejudicados com a mecanização das atividades rurais fazendo-os migrar para as cidades, as quais, na grande maioria, não possuíam infraestrutura para absorver o grande contingente, gerando assim certo “inchaço” das cidades. Esta situação por sua vez, os obriga a regressar as pequenas cidades se sujeitarem a ofertas de mão de obra temporária na cidade ou no campo, transformando-se em trabalhadores temporários, ocupados em algumas épocas do ano.

Assim, os homens migram em busca de produzir sua existência, na luta pela sobrevivência diária e se deslocam em espaços de esperança. De acordo com Faria (2007 p. 1) “os movimentos populacionais, também chamados de migrações, atingem, no mundo contemporâneo grande dimensões, mas é um fenômeno tão antigo quanto o homem”. Sabemos que as primeiras populações eram nômades e viviam em constante deslocamento em busca de sua sobrevivência.

Em relação a isso, Cardoso Neto (2009, p.1) é bem feliz ao explicar que, “Geralmente o êxodo rural ocorre devido à perda de capacidade produtiva, ou à falta de condições de subsistência, em determinado local que acarretarão no êxodo rural para outra localidade rural, ou, o êxodo rural para localidades urbanas”.

O aquecimento global entre outras mudanças climáticas tornam a vida no campo cada vez mais difícil, mudanças estas que levam a população a presenciar as estações anuais em cada vez mais fora de época. O fato da migração sempre nos mostra a figura do homem que deixa um local e procura de outro na tentativa de uma vida melhor.

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

Todos os processos migratórios levam uma cidade a mudar sua infraestrutura, por ter sido planejado de uma forma, se obrigando a acolher e aceitar aqueles que mudam de um lado

Brasil presenciou o seu período de maior êxodo rural entre as décadas de 60 e 80 em busca de uma vida de qualidade. Mesquita afirma que: “O quando aproximadamente 13 milhões de pessoas abandonaram o campo e rumaram direção aos centros urbanos. Isso equivale a 33% da população rural do início da década de 60” (2010, p. 1).

Observa-se então, que o arrefecimento do homem do campo já não é um acontecimento recente, mas que já vem sendo notada e relatada na história assim também sentida pelas grandes cidades que se acham inchadas, aglomeradas, não tendo a devida estrutura para suportar tanta gente, este fator acarreta no crescimento desordenado dos centros urbanos responsável por um verdadeiro caos social.

Na medida em que se amplia o mercado fundiário se exige também uma grande demanda que foi substituindo a mão de obra dos trabalhadores do campo pelo trabalho mecanizado, essas exigências foram deixando o homem do campo cada vez mais descontente e desmotivado com sua produção, essa situação se agrava no final da década de 80 onde houve uma maximização econômica que aumentou também a competitividade por meio de tecnologias modernas deixando de lado os serviços manuseados por homens e os substituindo por máquinas.

Por esse motivo, o modelo de produção familiar, ficou desamparado. Como último recurso, a mão-de-obra abandonou o campo buscando emprego nas áreas urbanas. As consequências foram o aumento do êxodo rural e dos preços dos produtos da cesta básica, sem que tal aumento fosse nesse período, também confirma ao modelo convencional ou agroquímico (FARIA 2007, p. 1).

Esse excedente de pessoas que migram para os centros urbanos, por sua vez gera problemas ambientais sem que os governos locais tenham interesse em investir no atendimento das necessidades mínimas de saneamento e moradia para estas populações, assim, milhares de famílias vivem em condições precárias e sem saneamento básico, sem emprego e sem nenhuma

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

perspectiva de melhora. A respeito desta afirmação Cavalcanti (2008) explica que:

As grandes cidades enfrentam problemas ambientais que se agravam devido à complexidade de ações, criações e produção dos homens que nela circulam, vivem, passeiam e trabalham. Tais ações são responsáveis pela sua configuração ambiental. Com isso, há mecanismos de expansão da área urbana em decorrência do crescimento populacional e da produção do espaço urbano que compreende: a especulação, a reserva de valor, a valorização de áreas a produção de periferias de centralidades, a criação de equipamentos sociais, de serviços, a abertura e a ampliação de vias públicas (CAVALCANTI, 2008, p. 84).

Sendo assim, quando não há nenhum tipo de planejamento urbano, os problemas se multiplicam nas cidades como, por exemplo, a criminalidade, desemprego, poluição, degradação ao meio ambiente e o desenvolvimento desordenado de residências e pontos comerciais. No caso do êxodo rural é que as cidades ficam com a sua periferia super habitada e com isso a qualidade de vida diminui.

Ele aumenta em grandes proporções a população nos bairros de periferia das grandes cidades. Como são bairros carentes em hospitais e escolas, as populações destes locais acabam sofrendo com o atendimento destes serviços. Escolas com excesso de alunos por sala de aula e hospitais superlotados são consequências deste fato (FREITAS, 2002, p.124).

Estas pessoas ao migrar a procura de um emprego percebem que não tem mão de obra qualificada, encontram saídas apenas nos trabalhos mais pesados, tornando-os motivo de exploração quando encontram trabalho que nem sempre é regulamentado e devidamente remunerado, e devido ao baixo retorno financeiro não ganhando o suficiente para o sustento da família, até mesmo pelo fato de não existir emprego suficiente para tantos migrantes, entendendo assim que; campo e cidade são diferentes e se torna muito difícil as pessoas subsistirem nos grandes centros com as mesmas habilidades desenvolvidas no campo.

No Brasil, os movimentos migratórios têm envolvido maior número pessoas de baixa renda, que perdem as condições de trabalho em seus lugares

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

de origem e vivem no limite de sua sobrevivência (SOBRINHO, 1982). Essa realidade não é diferente em relação ao município de Boca do Acre.

Metodologia

A presente pesquisa está classificada como descritiva, visando conhecer fenômeno estudado, a fim de entender as causas do fluxo migratório dos ribeirinhos para a sede do município de Boca do Acre, com a finalidade de relatar. Portanto, foi feita uma abordagem direta com as pessoas entrevistadas, o método de investigação é o hipotético-dedutivo.

No primeiro momento, buscamos explorar e analisar as questões gerais através de embasamento teórico em artigos científicos para a construção do pensamento sobre o assunto trabalhado.

No segundo momento, saímos a campo a procura de entrevistar pessoas que fizeram esse processo de migração da zona rural ribeirinha para a zona urbana e descobrir quais as causas para a emigração. Foram entrevistadas 17 pessoas escolhidas de forma aleatória, sendo que oito mudaram por motivos econômicos; cinco em busca da educação dos filhos e quatro por motivos de saúde. As entrevistas foram feitas na cidade de Boca do Acre, município localizado na região sul do estado do Amazonas.

Por fim, descrever e organizar de forma empírica as causas da emigração dos ribeirinhos.

As principais causas do êxodo rural da população ribeirinha de Boca do Acre-AM

Elo econômico

Na pesquisa feita em Boca do Acre a respeito do êxodo rural para o urbano, pode-se notar que um dos grandes motivos é a situação econômica do indivíduo, das 17(dezessete) pessoas que foram objeto do estudo, 8(oito) alegaram ter vindo para a cidade em busca de melhorias na vida financeira, o

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

rápido crescimento demográfico e das técnicas de uma nação ou cidade em partes são grandes responsáveis por essas migrações envolvendo a economia como é dito por (DAMIANI, 2002 p.72) "o crescimento demográfico sendo rápido cria um desequilíbrio entre as necessidades paulatinamente maiores de uma crescente e seu dinamismo econômico".

Com o principal motivo sendo a melhoria econômica nem todos atingem esse patamar de melhora, das pessoas quando questionadas sobre a situação em que se encontram, cinco deles viviam com menos do que tinham sendo parte dessa renda vinda de "bicos" (empregos sem carteiras assinadas) e programas do governo como eles, bolsa família, bolsa jovem e bolsa cidadão.

"A revolução demográfica nos países subdesenvolvidos põem em questão, além dos equilíbrios econômicos, as estruturas sociais e as combinações políticas. O problema do emprego das reservas de população das zonas rurais aparece em todas as partes" (DAMIANI 2002 p.72).

Diante do que foi visto, muitos dos que saíram perderam lugar para o desenvolvimento, com a evolução das formas de colheita e tratamento nos grandes comércios de fazenda de gado. É natural que ocorra essas mudanças, por conta do ribeirinho não ter a oportunidade de aprender a utilizar maquinários complexos, então à cidade se torna uma saída provável. Amélia Damiani e Pierre George (2002) afirmam que "em termos de economia dinâmica, as relações entre população e economia refletem a velocidade de crescimento da população e a velocidade da capacidade de distribuição dos meios de subsistência das economias".

Concluimos que as pessoas que migram do interior para a cidade vêm em busca de melhorias, no entanto, nem todos conseguem essas melhorias e acabam até em situações piores vivendo em favelas e zonas marginalizadas como dito por Amélia Damiani (2002).

Massas crescentes de população estão mesmo que instalados na cidade, sem direito real a ela, vivendo em áreas periféricas, desorganizadas. É a ruralização da cidade. "o crescimento demográfico sendo rápido cria um

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

desequilíbrio entre as necessidades paulatinamente maiores de uma crescente e seu dinamismo econômico" (DAMIANI, 2002 p.72).

Educação

No Brasil e no Amazonas, levar um ensino de educação de qualidade as localidades mais distante ainda é um desafio árduo em plena contemporaneidade. Regiões mais pobres e afastadas, esquecidas pelo poder público, são as que mais sofrem. Salas de aula precárias e abafadas, falta de merenda nas escolas e até carência de professores. Tal realidade é bem parecida com o que se vive no interior do município de Boca do Acre.

No entanto, no passado essa realidade era ainda pior, pois o ensino era delimitado, apenas poucas comunidades possuíam apenas o ensino fundamental, outras não, a energia elétrica era ainda mais escassa, a escolaridade de alguns professores era apenas o ensino fundamental incompleto, outros pontos.

Contudo, essas dificuldades citadas à cima junto com a realidade cruel da vida no campo, de certa forma, contribuíram para o êxodo rural no município de Boca do Acre ao longo da história, principalmente dos povos ribeirinhos.

Na pesquisa feita não foi diferente, as pessoas relataram uma realidade difícil e procuram na educação uma saída. Do número de 17(dezessete) pessoas entrevistadas de forma aleatória, cinco pessoas vieram para a cidade por causa da educação dos filhos. Segundo os entrevistados, "não queriam ver seus filhos e netos, passando o que eles passaram". 3(três) deles responderam que em suas comunidades existem escolas que possuem apenas o ensino fundamental 1 e dois falaram havia somente o ensino fundamental 1 e 2. Todos descreveram que o professor não era da comunidade, na escola a merenda não dava para o mês, outras problemáticas.

Portanto, a educação planejada e de qualidade pode contribuir para a redução do êxodo rural, pois novos conhecimentos técnicos, novas práticas

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

que auxiliem não só a melhoria da qualidade de vida, como também, cuidar dos recursos naturais, e promover a interlocução e organização comunitária.

Saúde

A população ribeirinha do município de Boca do Acre não só migram por conta da economia ou da educação, mas também foi constatado outro fator que torna possível a deslocação dos ribeirinhos para área urbana de Boca do Acre, sendo este, a saúde. Em função da dificuldade de acesso que essas populações estão submetidas, principalmente, as mais distantes. Através de um questionário envolvendo 17(dezessete) pessoas entrevistadas, 04(quatro) migraram para a cidade por problema de saúde, pelo fato de precisar de acompanhamento médico. Todas elas comentaram que só saíram da sua comunidade para área urbana por necessidade, pois não queria ter saído da sua comunidade, segundo elas, não tinha como plantar e cultivar, disseram também que por um lado foi bom e por outro não. Indagados de como era tratada os tipos de doenças na comunidade? Todos falaram que era através ervas medicinais e que tinha um agente de saúde, mas só aparecia às vezes uma vez por mês.

Portanto, na citação abaixo fica bem claro a importância da saúde para uma sociedade.

O acesso à saúde pode ser considerado um dos determinantes fundamentais da qualidade de vida e do desenvolvimento socioeconômico. É uma das dimensões sugeridas pelo Banco Mundial para a mensuração da pobreza multidimensional. O acesso à saúde influencia, entre outros aspectos da vida social, a dinâmica demográfica, com impactos sobre a mortalidade e a expectativa de vida. É um elemento essencial do sistema de saúde ligado à organização dos serviços, ou seja, tudo aquilo referente à entrada no serviço de saúde e todo o tratamento que se sucede. Nesse sentido, pesquisas e políticas de saúde nas áreas rurais orientam-se na compreensão e redução dos efeitos das desigualdades nas condições de saúde, garantindo, por exemplo, o acesso universal e integral ao sistema.

Residir em localidades mais vulneráveis gera uma série de custos ao indivíduo, sejam aqueles relacionados à infraestrutura, como maior distância e dificuldade para acesso aos serviços públicos sejam aqueles associados às características sociais intrínsecas, como menor coesão social, maior nível de criminalidade e de estresse. Essas características, que, por si só, afetam o nível de bem-estar individual e

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

da população, são potencializadas devido ao seu efeito sobre o estado de saúde. (MARTINS, MAIA e ALVES, 2018, p. 2).

Considerações finais

A questão do êxodo rural está ligada com a falta de incentivos e políticas públicas de qualidades dos nossos governos. Por conta das dificuldades existentes acabam saindo de suas terras para a cidade, no entanto, muitos não conseguem as facilidades que almejavam encontrar. O êxodo sem o controle dos governantes municipais, estaduais e federais, provoca em uma cidade a superpopulação em relação aos recursos econômicos e sociais existentes, em consequência disso, temos o aumento da violência, da prostituição e várias problemáticas.

Analisamos na nossa pesquisa que vários fatores contribuíram e contribuem para o êxodo rural dos povos ribeirinhos do município de Boca do Acre, para a área urbana do município e também para outras áreas. Entre as causas desse processo, a falta de emprego, educação, saúde, outros. No passado esse fluxo era bastante elevado por conta do fim do ciclo da borracha e também por causa da educação, por esses motivos, muitos saíram da sua comunidade. Atualmente ainda acontecem, os motivos freqüentes são: educação, saúde, outros, porém em uma velocidade mais reduzida do que no passado, essa redução está relacionado com a chegada da energia elétrica em várias comunidades ribeirinhas do município, ampliação do ensino na educação (ensino fundamental para o ensino médio a distância), outros. Apesar das facilidades encontradas hoje, ainda possui descaso em relação ao valor da produção, educação e saúde dessas populações.

Concluindo, Segundo o secretário do IDAM, o êxodo rural da população ribeirinha para a sede do município ainda vai continuar, porque o poder público não tem políticas públicas (apoio na saúde, segurança, apoio na valorização da cultura e do lazer e etc.) voltada para ajudar o povo ribeirinho a continuar ou voltar para a comunidade.

População ribeirinha do município de Boca do Acre: As Principais Causas do Êxodo Rural

Referencias:

ARRUDA, N. M. et. Al. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol. 34 nº 6, 2018, p. 2, 21-jun-2018.

CAVALCANTI, H. O Desencontro do ser e do Lugar: A migração nordestina para São Paulo. **VI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de ciências sociais, sessão Migração e Diáspora**, 2008.

DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. 10. Ed. São Paulo: Contexto. 2002.

FARIA, C. **êxodo rural**. 2007. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/exodo-rural>. Acesso em 24 agostos, 2019.

FREITAS, E. **Primeira revolução industrial**. 2002. Disponível em: <http://www.brasilecola/geografia/primeira-revolucao-industrial.htm>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

MESQUITA, B. **Código florestal: quem tem razão?** Disponível em <http://www.ambiente.sp.gov.br/arquivos>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

PRIOI, A; POMARI, R. L; AMANCIO, S. M e IPÓLIO, V. K. **A Modernização do campo e o êxodo rural**. 2012. P. 115-127.

SOBRINHO, Thomaz Pompeu. **História das secas (Século XX)**. Coleção Mossoroense. Mossoró, 1982.

Recebido em: 01/07/2019

Aprovado em: 10/10/2019

Publicado em: 30/10/2019